



OBSERVATÓRIO LABORAL DAS AMÉRICAS



Ficha país:

A *r* **G** **E** **N** *t* **I** **N** *a*

Ano 2022

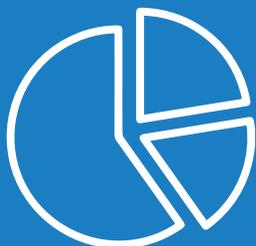
Panorama demográfico, socioeconômico e trabalhista



Extensão territorial:
2.780.400 km²



População (censo 2022)¹:
47.327.407



Composición de la población (censo 2022): 25.003.069 mulheres (52,83%); 22.267.545 homens (47,05%). 0,12% (56.793 pessoas) não se identificam em nenhum dos sexos².

Produto Interno Bruto (PIB) 2021: 487.227 milhões de dólares³



População Economicamente Ativa (EAP) (segundo trimestre de 2022):

13.949.964 pessoas. Para os homens, a PAE era de 70,1% e para as mulheres de 51,7%.

PIB 2022:

No segundo trimestre, o PIB registrou um aumento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Inflação: sobe para 83% ano a ano no mês de setembro de 2022.

¹Censo 2022: resultados preliminares <https://www.indec.gov.ar/indec/web/Institucional-GacetillaCompleta-355>

² A informação contida nesta seção foi elaborada com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística e Censos da República Argentina (INDEC).

³ https://statistics.cepal.org/portal/databank/index.html?lang=es&indicator_id=2207&members=216



Emprego: No segundo trimestre de 2022, a taxa de emprego era de 44,6% (cerca de 13 milhões de pessoas). Cresceu 3,1% em comparação ao segundo trimestre de 2021 (de 41,5% para 44,6%).



Desemprego: Para o segundo trimestre de 2022, a taxa de desemprego foi de 6,9% (cerca de 0,9 milhões de pessoas), um decréscimo de 3 pontos percentuais (pp) em comparação com o mesmo período de 2021. A taxa de desemprego discriminada por gênero era de 7,8% para as mulheres e 6,1% para os homens. mujeres, y de 6,1% para los hombres.



Informalidade: Em junho de 2022, 37,8% dos assalariados (3,6 milhões de pessoas) não tinham contribuições para a aposentadoria; isto significou um aumento de 6,3 pp em relação ao mesmo período do ano anterior. A elevação na taxa de emprego foi impulsionada pelo emprego informal.



População economicamente inativa (PEI): A partir do segundo trimestre de 2022, a PEI é de 52,1% (15,2 milhões de pessoas).



Pobreza: De acordo com a Pesquisa Permanente de Lares, no primeiro semestre de 2022, 27,7% dos lares são pobres, 20,9% estão abaixo da linha de pobreza e 6,8% estão abaixo da linha de indigência. No total de lares pobres, vivem 10,6 milhões de pessoas. 2,6 milhões estão no nível da indigência e 8 milhões são pobres não indigentes.

Destaques da situação econômica de 2022

Em março de 2022, o governo do presidente Alberto Fernández teve que assinar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para refinaranciar a dívida adquirida em 2018 por seu antecessor neoliberal, Mauricio Macri, sob condições muito desvantajosas para o Tesouro. Por pouco mais de 44 bilhões de dólares, tinha sido adquirida a maior dívida da história dos empréstimos na Argentina e que o FMI já fez a um país. O presidente Fernández encontrou no refinanciamento a saída menos catastrófica para a economia do país no contexto de um déficit de reservas do Banco Central e a impossibilidade de cumprir o cronograma de vencimentos projetado para cobrir a dívida total entre 2022 e 2024.

Organizações sociais e partidos de esquerda se mobilizaram entre janeiro e março para enfatizar a ilegitimidade da dívida adquirida por Macri e para exigir que ela não fosse paga. O principal argumento dos manifestantes é que este dinheiro não foi investido em políticas sociais de emprego, moradia e saúde, nem no desenvolvimento da indústria do país, mas foi para os bolsos dos bancos e das grandes empresas.

O presidente Fernández tem sido um grande detrator das políticas de endividamento de Macri e garantiu que a negociação não levará a cortes em suas políticas sociais. O refinanciamento desta dívida por um período de 10 anos com um período de carência de quatro anos e meio⁴ dará ao país uma chance de recuperar sua economia. Em um comunicado oficial, o governo disse que esta é uma medida razoável para sustentar uma política expansionista que permitirá

⁴ <https://www.argentina.gob.ar/noticias/el-gobierno-argentino-cerro-el-acuerdo-con-el-staff-del-fondo-monetario-internacional-y-se>

investimentos em infraestrutura, ciência e tecnologia, geração de empregos e redução da pobreza⁵.

Sem dúvida, o acontecimento destacado foi o atentado contra a vida da vice-presidenta Cristina Fernández de Kirchner no dia 1º de setembro. Embora tenha havido uma rejeição generalizada por parte de todos os grupos políticos a esta forma de extrema violência política, alguns setores da direita minimizaram o evento, considerando-o um ato isolado, sem autores intelectuais nem planejamento político; de fato, o ex-presidente Macri se referiu ao atentado como "algo individual de um grupo de loucos"⁶. O governo e os setores próximos progressistas apontam que o ataque é o resultado da exacerbação do discurso de ódio promovido pelos setores de direita e pela grande mídia.

Ações sindicais e de outros setores sociais

Na dimensão política, e em sua relação com a **democracia**, as centrais sindicais argentinas repudiaram veementemente o ataque à vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner, enfatizando que este não foi um incidente isolado, mas que a tentativa de assassinato estava diretamente relacionada com a onda de violência contra alguns líderes populares, violência encorajada por setores da direita e da mídia.

Na dimensão econômica da **distribuição da riqueza**, o sindicalismo argentino denunciou que ela está cada vez mais concentrada no país como resultado do pacto fiscal feito em 2017 que levou a um desastre econômico, o que resultou no descumprimento da Lei de Financiamento da Educação,

⁵<https://www.argentina.gob.ar/noticias/el-gobierno-argentino-cerro-el-acuerdo-con-el-staff-del-fondo-monetario-internacional-y-se>

⁶<https://www.lanacion.com.ar/lnmas/mauricio-macri-sobre-los-atacantes-de-cristina-kirchner-queda-claro-que-es-un-grupo-de-loquitos-nid118092022/>

cortes severos no sistema de saúde, desassistência ao sistema de ciência e tecnologia, entre outros despropósitos. As altas taxas de riqueza concentradas em grupos empresariais privados não são distribuídas e produzem uma distorção econômica que se manifesta na pobreza e na inflação. A especulação financeira gera concentração da dívida e desemprego.

Na dimensão trabalhista relacionada com as *greves e manifestações*, el movimiento sindical argentino denunció la agresión de la que fue objeto un trabajador del Taller Rancagua, lo que dio lugar a la acción de paralización de la línea B. Esta situación se desató por la crisis suscitada por la presencia del material cancerígeno asbesto, lo que impide a las/os trabajadoras/es realizar tareas sobre algunas piezas y trenes. Esta denuncia englobó que la empresa ejerce presiones de todo tipo para que se lleven a cabo tareas sin que se den las condiciones estipuladas por la ley, lo que en el trascurso de los últimos años ha generado afectaciones a la salud a 67

trabajadoras/es y la muerte de tres.

Em outras ações sindicais, foi assinado um convênio marco com a Superintendência Nacional de Riscos do Trabalho (SRT), focado na geração de projetos e atividades de treinamento para melhorar as condições de trabalho e o ambiente de trabalho dos/as trabalhadores/as. Com esta ação de dimensão social relativa aos *serviços comunitários para os/as associados/as*, o sindicalismo na Argentina busca a continuidade das políticas do Estado para proteger os/as trabalhadores/as e para avançar na construção de uma lei que contribua para a cultura de prevenção no país. O convênio estabeleceu a necessidade de fortalecer o funcionamento integral do Sistema de Riscos Ocupacionais estabelecido pela Lei nº 24.577, juntamente com suas normas complementares e regulamentares.

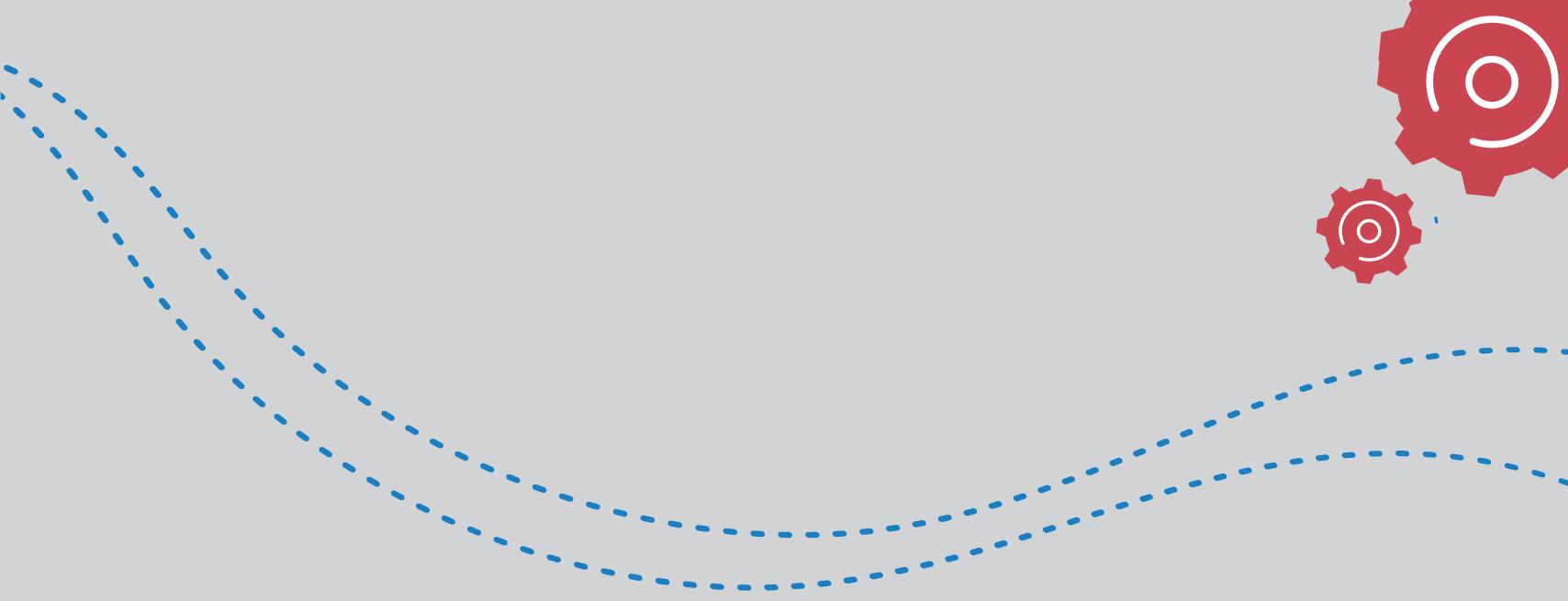
Nas iniciativas sindicais, instou-se a promover as instâncias de diálogo necessárias para melhorar a situação dos/as trabalhadores/as argentinos/as, lembrando

que no passado recente trabalharam arduamente para o restabelecimento das demissões impostas pela Macri na Casa Rosada, entre outras realizações das centrais, indo além das ações de reivindicação. Também foi acordado contribuir para articular cenários de mobilização social contra a lei que se pretende aplicar à vice-presidenta Cristina Fernández de Kirchner.

Com a intenção de tornar realidade o direito social a férias e a conhecer a pátria, o movimento sindical contribuiu para a avaliação da temporada de férias 2021-2022, quando mais de 1.600 companheiras/os de diferentes organizações sindicais tiveram acesso ao turismo social. No processo, as autoridades destacaram o caráter federal dado à extensão desta política pública e reafirmaram o compromisso de continuar trabalhando em coordenação entre o Estado e as organizações sociais, fortalecendo assim a dimensão social do trabalho sindical.

No processo de assegurar recuperação e resiliência diante

da crise, na dimensão económica, a partir da visão sindical do desenvolvimento sustentável, e com o impulso dado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os sindicatos propuseram ao governo argentino: federalizar a Agenda 2030 nas 24 províncias; garantir uma maior coordenação dos órgãos governamentais e interlocutores sociais na Agenda 2030, de acordo com a meta 17.17 de Parcerias Inclusivas; desenvolver um sistema abrangente de cuidado integral com participação tripartite e uma meta específica para pessoas idosas; implementar políticas mais transversais e intersectoriais para erradicar a violência e a discriminação estrutural e reduzir as disparidades de gênero no mundo do trabalho, mas também na liderança das organizações empresariais, sindicais, académicas, sociais e estatais; fortalecer estratégias e planos estatais (do local ao nacional) para o cuidado e a preservação dos ecossistemas; e começar a trabalhar em mecanismos de transição justos, com a participação dos interlocutores sociais.



Apoya

